



LETRAMENTO LITERÁRIO: ALGUMAS CONCEPÇÕES ACERCA DA FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Eixo-temático: Profissão docente e formação de professores

Silvio Nunes da Silva Júnior

Junnyornunes@hotmail.com

Resumo: O presente trabalho busca refletir acerca do Letramento Literário, em uma perspectiva investigativa, a qual visou abordar a construção do letramento citado em sala de aula no ensino básico. Para este fim, iniciou-se uma abordagem geral acerca dos letramentos, sendo estes, as capacidades de adaptação de conteúdos escolares, para com o meio social em que o aluno está situado, sendo então uma contribuição para o ensino voltado apenas a sala de aula, embasando-se nas teorias de Brito (2007), Kleiman (2008, 2005), Soares (2012), e Tfouni (2010). Em seguida, voltam-se os olhares para o Letramento Literário, que é uma categoria dentro do plural, que esta voltada para o ensino e o despertar do aluno pelos textos literários, a partir das correntes de Cosson (2007, 2009), Silva & Silveira (2013), e Zinani & Santos (2002). Logo após, aborda-se o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no que diz respeito aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, aplicados ao ensino da língua materna, tendo em vista que este componente curricular é responsável por apresentar a Literatura ao aluno, onde, a partir daí, o mesmo começará a aprimorar o letramento já existente, constituindo-o também com a literatura, tendo a escola como âmbito de primeiro contato. Posteriormente, destaca-se o papel do professor de língua portuguesa mediante ao ensino básico, expondo concepções acerca da formação do professor, e suas contribuições para o ensino em geral, mostrando que o professor abre caminhos e trabalha como um transmissor de conhecimento e ponto principal na formação do aluno que ler e escreve, criando assim, mentes competentes e prontas para enfrentar a tão difícil batalha do viver na sociedade. O aparato metodológico constitui-se por concepções de uma professora no que diz respeito à temática abordada, propiciando uma discussão mista do tema, pois, a professora contribuinte expôs suas concepções diante dos questionamentos apresentados. Diante disso, foi possível constatar, que os professores dos dias atuais, acreditam que o Letramento Literário para ser construído, necessita-se uma expansão do ensino de Literatura no ensino básico, pois, com isso, será mais proveitoso e fácil de trabalhar textos literários em sala de aula, outro ponto a ser destacado, caracteriza-se pela curta carga horária que a disciplina de Língua Portuguesa acaba possuindo, devido o extenso conteúdo programático que o professor de língua materna deve cumprir.

Palavras-chave: Letramentos. Professor. Ensino de Língua Portuguesa e Literatura.



1 – INTRODUÇÃO

“Letramento é um conceito criado para referir-se aos usos da língua escrita não somente na escola, mas em todo lugar. Porque a escrita está por todos os lados, fazendo parte da paisagem cotidiana.”(KLEIMAN, 2005, p. 5)

O Letramento não é adotado, não é dado, nem comprado, o letramento é nato e constrói-se a partir das vivências que o indivíduo tem. O professor, em seu papel de mediador propicia ao aluno uma adaptação para a assimilação de conteúdos escolares, com fatos ligados a comunidade onde o aluno se insere, ou seja, sua própria realidade.

A proposta deste trabalho é basicamente discutir a influencia e o papel que se torna multifacetado do Professor de Língua Portuguesa, abordando a difícil tarefa de construir no aluno um letramento literário.

O Letramento Literário é diferente dos outros tipos de Letramento, pois utiliza a língua escrita de maneira diferenciada. Assim como afirma Cosson (2007, p.17), a Literatura possui o papel de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”. Dito isto, é viável ressaltar que a Literatura não ocupa um papel comum nos estudos da linguagem, tem o dever de proporcionar ao leitor experiências literárias que vista de forma escrita, aprimora o Letramento já existente, apropriando o texto literário na construção das relações de sentido.

O ensino de Língua Portuguesa prende-se basicamente ao ensino de Gramática e Produção de Textos, diante disso, o Professor encontra-se na difícil tarefa de apropriar conteúdos voltados à literatura, tendo em vista a cobrança de conhecimentos literários que os alunos encontram posteriormente na jornada escolar.

Diante dos vários conteúdos que compõem a disciplina de Língua Portuguesa, a Literatura acaba tornando-se algo para ser utilizado “quando houver tempo sobrando”, o que não pode acontecer, visto que o Brasil possui uma cultura Literária rica em obras que contribuem em grande escala para o ensino de Literatura.

A formação continuada e/ou capacitação de professores deve abranger não só a “Alfabetização e Linguística”, mas deve também explicitar e adotar estratégias didáticas para o ensino de Literatura, como também, para a prática do Letramento, proporcionando ao



professor, novos olhares para este ensino, ocasionando na melhor elaboração estratégica do plano de ensino para a atuação em sala de aula.

A situação real e atual mostra que o professor de Língua Portuguesa que enfatiza o ensino de Literatura, faz isso porque gosta, ou é cobrado pela coordenação pedagógica. Essa última alternativa raramente é adotada, pois atualmente os professores ganharam o livre arbítrio de escolher e determinar o que será trabalhado por ele em sala de aula, banindo todo e qualquer auxílio da coordenação pedagógica.

Dessa maneira, o professor como mediador deve tornar-se capaz de realizar um planejamento estratégico de ensino-aprendizagem, deparando-se também, com o curto prazo explícito na carga horária da disciplina. Visto isso, o professor com seu conhecimento alcançado até o momento, deve se tornar um super-herói na batalha educacional.

Nesse trabalho, descrevemos os resultados apontados por uma experiência de Estágio Supervisionado em uma turma de 1º ano do ensino médio. O aparato metodológico contará com a análise das concepções da professora regente para com o ensino de literatura e suas contribuições para o letramento literário do aluno, como também, os resultados de uma proposta diferenciada de letramento em sala de aula, abordando conteúdos gramaticais em uma interface com a literatura brasileira.

Não deixando de desprender-se do tema principal “O papel multifacetado do Professor de Língua Portuguesa na construção do Letramento Literário”, diversificando conceitos e explicitando metodologias diferenciadas utilizadas pelos professores, onde apresenta realmente uma posição multifacetada de distribuição de conhecimentos, tornando o aluno um indivíduo crítico e principalmente “BEM LETRADO”.

2 – OS LETRAMENTOS

Nenhum ato subestima o de ler e escrever, pois estes são pontos imprescindíveis no viver na sociedade, são as verdadeiras chaves do sucesso dos indivíduos no meio social.

Segundo Britto (2007, p. 3)

Ser letrado’ significa, acima de tudo, ser funcionalmente alfabetizado, isto é, ser capaz de usar da escrita para a realização das tarefas cotidianas características da sociedade urbano-industrial. Em outras palavras, o



letramento, deste ponto de vista, se resume ao fato de o modo de produção supor um uso de escrita que permita aos indivíduos operar com as instruções de trabalho e normas de conduta e de vida.

Todo indivíduo alfabetizado é obrigatoriamente letrado, ou seja, todos nós somos letrados, mas, na medida em que crescemos intelectualmente somos levados a ter um letramento melhor para nos adaptarmos ao nível acadêmico em que estamos, como também, no convívio social.

O Letramento é caracterizado pela capacidade de utilização da língua escrita para as práticas acadêmicas e sociais, tendo em vista que o letramento constrói-se a partir de experiências de vida do aluno.

De acordo com De Certeau (2004) “Os Estudos do Letramento defendem uma concepção pluralista e multicultural das práticas de uso da língua escrita”. Nesse sentido, ressalto que o Letramento não se prende ao âmbito educacional, mas, também, tem parcela fundamental do convívio do aluno na sociedade, por esse motivo, Certeau destaca a concepção pluralista e multicultural.

Os estudos do letramento são norteados por pesquisas voltadas aos diversos aspectos que regem o letramento de um indivíduo, dentre esses aspectos estão o convívio cultural, o nível acadêmico e a qualidade do ensino-aprendizagem. Este surgiu a partir de uma necessidade de desvendar o que além da alfabetização, contribuía para a construção do saber do indivíduo, como afirma Tfouni(2010, p. 32)

“A necessidade de se começar a falar em letramento surgiu, creio eu, da tomada de consciência que se deu, principalmente entre os linguistas, de que havia alguma coisa além da alfabetização, que era mais ampla, e até determinante desta”.

O termo letramento surgiu de uma maneira ou outra nessa descoberta de que existe algo além da alfabetização, tendo em vista que letramento em inglês significa “habilidade de ler e escrever”, os estudiosos dessa área determinaram esse termo por verem que o significado é pertinente ao significante.

Muito se tem dado ênfase aos estudos do letramento na área de ensino de língua materna, alguns profissionais afirmam que “utilizam o método do letramento em sala de aula”, essa afirmação faz-se de certa maneira precipitada. Letramento não é um método, é apenas a capacidade de cada indivíduo de utilizar a língua escrita, o que quer dizer que o



professor nunca poderá falar que “ensina o letramento”, mas sim, que procura aprimorar o letramento dos alunos pertencentes à (s) turma (s) em que leciona.

A prática da escrita em sala de aula deve ser exigente e ao mesmo tempo proveitosa para o aluno, a produção escrita exige do indivíduo a capacidade de interpretar, expor metas a partir de um senso crítico e saber expressá-las sucintamente no decorrer de um texto.

Para construir a capacidade do indivíduo de construir um “saber escrever” parte do princípio da interação, ou seja, com experiências vividas, juntamente com a apropriação do que é ensinado na escola, o indivíduo irá construir sua prática escrita e discursiva. De acordo com Perez (1994, p. 89).

[...] é preciso ressaltar que o processo de construção da linguagem escrita é um processo discursivo, marcado por uma rede de interações que integra a criança ao seu meio sócio-histórico-cultural. A construção e a apropriação de conhecimentos sobre a escrita pela criança não são um processo gradual de transformações isoladas, mas um processo totalizador, em que desenvolvimento e aprendizagem constituem uma unidade dialética.

Como foi dito, o indivíduo constrói sua capacidade escrita, e a primeira fase dessa construção é na pré-escola, onde as crianças aprendem de forma simples e lúdica a distinguir as letras oficiais do alfabeto, e durante o processo de ensino-aprendizagem ao longo dos anos, elas irão apropriar-se de estratégias próprias para escrever seus textos.

Atualmente, a capacidade de ler e escrever na sociedade faz uma grande diferença no meio, onde diariamente pessoas são vítimas de preconceito por não ser letradas suficientemente para ler e escrever, fazendo com que esses sejam considerados inferiores. Para Sampaio (1994, p 78).

Numa sociedade letrada, aqueles que não são alfabetizados são vistos como inferiores. O papel de um ambiente alfabetizador, para a criança das classes populares, é, essencialmente, criar nela, que não vê sentido no aprender a ler e a escrever, o sentido para ler e escrever.

Percebe-se que a escola de hoje em dia, enfatiza de maneira abrangente essa realidade, onde o docente é preparado para lidar com os alunos influenciando-os a dedicar-se aos estudos para serem imunes desse tipo de discriminação.



A prática da escrita está aliada à capacidade discursiva de cada indivíduo, ou seja, quem não é capaz de identificar aspectos pertinentes a sociedade local, nacional e mundial, não será capaz de ter uma prática escrita capaz de incluir-se na sociedade letrada.

3- O LETRAMENTO LITERÁRIO

O Letramento Literário caracteriza-se pela utilização do texto literário nas práticas discursivas e de escrita. Adaptando as estratégias de leitura e relação de sentidos para o aprimoramento de um Letramento já existente.

Faz parte do plural de Letramentos, mas, não é caracterizado com grandes semelhanças com os outros tipos de letramento. Em sala de aula, o Letramento Literário do aluno é constituído a partir da iniciativa do professor, mas precisamente o professor de Língua Portuguesa.

O papel desse professor é basicamente apresentar e fazer com que o texto literário faça parte da rotina e da trajetória escolar do aluno, essa iniciativa serve de grande aliada para essa construção.

A iniciativa que parte do professor deve ser adotada pelo aluno, pois, o letramento literário não se detém apenas à capacidade de ler o texto literário, mas, também, saber identificar os gêneros literários e saber não apenas ler, mas apreciar e gostar do texto literário como um todo.

Como afirma Silva & Silveira (2013, p. 96)

O letramento literário seria visto, então, como estado ou condição de quem não apenas é capaz de ler texto em verso e prosa, mas dele se apropriar efetivamente por meio da experiência estética; saindo da condição de mero expectador para a de leitor literário.

A apropriação efetiva dita por Silva e Silveira está interligada a capacidade de interpretar o gênero literário como foi citado anteriormente. Volto a destacar a importância do papel do professor na construção desse Letramento, visto o que afirma Cosson (2007, p. 26) “O que os fazem falar são os mecanismos de interpretação que usamos, e grande parte deles são aprendidos na escola”.



Nesse contexto, apresento mais uma concepção de Rildo Cosson, onde o mesmo apresenta o Letramento Literário como um tipo de Letramento a ser construído no âmbito escolar.

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

Diante do que afirma Cosson, que é dever da escola ser o âmbito do primeiro contato do indivíduo leitor com o texto literário, tomo a iniciativa de expandir essa concepção para com a relação aluno-família, pois não só a escola contribui para a formação intelectual do aluno, ou seja, o aluno deve ter o discernimento de aprimorar o seu Letramento Literário em casa. Daí volta-se a tratar da escola como mediadora, onde o aluno irá contar com o professor e as obras literárias presentes naquele âmbito.

Pretendo abordar nos tópicos seguintes o papel do professor de Língua Portuguesa, como também, a realidade do ensino de Língua Portuguesa, onde se engaja a literatura, enfatizando também o atual ensino de Literatura que serve como principal aliado na construção do Letramento Literário.

O Professor de Língua Portuguesa: do papel aos desafios

De acordo com os PCN's.

Ao professor cabe planejar, implementar e dirigir as atividades didáticas, com o objetivo de desencadear, apoiar e orientar o esforço de ação e reflexão do aluno, procurando garantir aprendizagem efetiva. Cabe também assumir o papel de informante e de interlocutor privilegiado, que tematiza aspectos prioritários em função das necessidades dos alunos e de suas possibilidades de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 22)

O professor é o principal responsável juntamente com a escola, de proporcionar ao aluno experiências utilizando a língua escrita, como também desenvolver as práticas discursivas do aluno.



[...] quanto mais a escola se aproxima das práticas sociais em outras instituições, mais o aluno poderá trazer conhecimentos relevantes das práticas que já conhece, e mais fáceis serão as adequações, adaptações e transferências que ele virá a fazer para outras situações da vida real. (KLEIMAN *apud* MENDONÇA & BUNZEN 2006, p. 17)

O professor em sentido bastante amplo propicia ao aluno uma troca de conhecimentos, ou seja, aplica os conteúdos em sala de aula em busca da aquisição de conhecimento do aluno. Neste caso foram determinados os componentes curriculares básicos, onde cada professor tem o dever de aplicar conteúdos pertinentes a cada área de conhecimento.

O profissional do ensino é alguém que deve habitar e construir seu próprio espaço pedagógico de trabalho de acordo com limitações complexas que só ele pode assumir e resolver de maneira cotidiana, apoiando necessariamente em visão de mundo, de homem e de sociedade. (TARDIFF, 2002, p.149)

Como já foi dito, o professor irá preparar o aluno juntamente com a família para constituir uma visão de mundo, formação intelectual e social. Preparando o indivíduo para o futuro que o espera.

O professor de Língua Portuguesa é de extrema importância para o termo plural “Letramentos”, pois é através do contato com a escola, com a sala de aula e o professor que o indivíduo irá aprimorar o seu letramento que já é nato, e aprimorado com experiências de vida na sociedade e na escola onde acontece a aquisição de conhecimento intelectual.

Cabe ao professor de Língua Portuguesa uma das tarefas mais multifacetadas existentes no currículo escolar, pois o mesmo tem que abordar conteúdos gramaticais, de produção textual, como também deve arranjar um espaço para o ensino de Literatura. Os conteúdos a serem abordados possuem um nível elevado de complexidade, por isso destaco a grande importância do papel docente. Assim afirma Wittke (2012, p. 581).

Considerando a complexidade de gêneros textuais que circulam em nossa sociedade contemporânea e a importância que tal materialidade discursiva exerce no processo de interação verbal, é possível entender a ênfase que os PCNs voltados ao ensino de língua materna atribuem a seu ensino no meio escolar. O referido documento elege o texto como objeto de ensino e sugere a prática de escuta, análise de elementos linguísticos, leitura e produção de textos dos diferentes gêneros que o aluno precisa dominar para que possa



exercer sua efetiva participação social, pertencendo eles aos mais variados campos discursivos tais como: literários, publicitários, jornalísticos, didáticos, científicos, tanto na modalidade da fala como da escrita.

Nesse sentido, o professor de Língua Portuguesa deve apropriar-se das estratégias didáticas para enfatizar tantos conteúdos que lhe são atribuídos. Pois, é partindo do princípio do planejamento estratégico didático, que o entendimento na relação professor-aluno acontece de forma mais proveitosa e natural, como explica (MENEGOLLA & SANT'ANNA, 2001, p.11) “Qualquer atividade, para ter sucesso, necessita ser planejada. O planejamento é uma espécie de garantia dos resultados”

4- ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Quando tratamos de uma abordagem geral sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, partimos do princípio voltado aos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, que como afirma Kleiman (2010, p. 494) “Ele nos informa de modo mais específico, quais os saberes e capacidades de uso da linguagem (dentre outras competências e objetivos) que se esperam do alunonos diversos segmentos do Ensino Fundamental e Médio”. Nesse contexto, pode-se perceber quando voltamos nossos olhares para a prática não é como deveria ser, ou seja, não diz respeito a tudo o que é visto nos PCN's.

Para o ensino de gramática, pode-se ver que esse é o ponto principal no qual os professores utilizam-se nas aulas de Língua Portuguesa, no entanto, deixa a desejar na abordagem de outros conteúdos que assim como a gramática são imprescindíveis para o ensino do componente curricular citado. Assim como afirma Possenti, o ensino de gramática pode ser dividido em concepções diversas, ou seja, olhares diversificados. Possenti (1983)

1. *gramática* – conjunto de regras para quem quer falar e escrever corretamente; (corresponde à gramática normativa)
2. *gramática* – conjunto de regras sistematizadas por um teórico a partir da coleta e análise de dados de uma determinada variedade lingüística; (corresponde à gramática teórico-descritiva)
3. *gramática* – conjunto de regras utilizadas pelos falantes para atender as necessidades de interação. (corresponde à gramática implícita ou internalizada).



O ensino de todos os componentes curriculares da Educação Básica foram regularmente legitimados e dispostos a todos os docentes que tiverem interesse de expandir seus conhecimentos nas disciplinas em que os mesmos se especializaram, para que, com isso, os professores estejam trabalhando tudo o que é necessário para o saber do aluno em determinada etapa da vida escolar.

Diante disso, volto esse trecho para discutir o que dizem os PCN's sobre o "Aprender e Ensinar Língua Portuguesa na Escola", assim, veremos quais são as bases imprescindíveis para que haja um bom rendimento no ensino de Língua Portuguesa.

O objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento lingüístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem. Organizar situações de aprendizado, nessa perspectiva, supõe: planejar situações de interação nas quais esses conhecimentos sejam construídos e/ou tematizados; organizar atividades que procurem recriar na sala de aula situações enunciativas de outros espaços que não o escolar, considerando-se sua especificidade e a inevitável transposição didática que o conteúdo sofrerá; saber que a escola é um espaço de interação social onde práticas sociais de linguagem acontecem e se circunstanciam, assumindo características bastante específicas em função de sua finalidade: o ensino. (BRASIL, 1998, p. 22)

Arelado a esse conhecimento lingüístico e discursivo, é válido ressaltar que aí está uma linha que pode ser voltada para a produção de textos, desde quando olhamos do ponto de vista de práticas sociais discursivas, tendo em vista que quando tratamos de gramática normativa, tratamos de um conjunto de regras a serem seguidas, já quando tratamos de Literatura o mundo é totalmente distinto.

Quando tratamos do ensino de Literatura, percebe-se que o mesmo abre espaço para vários tipos de discussões. O texto literário propicia ao aluno uma experiência de leitura a qual tornará tudo o que até então era complexo, mais compreensível, ou seja, a Literatura tem esse dever, tornar o mundo mais compreensível para o leitor literário. Como explica Zinani & Santos (2002).

Considerando a importância da literatura para a compreensão da realidade e o desenvolvimento do espírito crítico, acreditamos que o aluno, depois de ter realizado um efetivo estudo de obras literárias, provavelmente sairá dessa experiência com uma apreensão mais ampla do mundo circundante, mais



sensibilizado para situações que o envolvem e mais preparado para atuar como elemento modificador de sua realidade.

Diante disso, ressalto que o ensino de Literatura é de extrema importância no ensino básico, tanto no primeiro, como no segundo ciclo. Tendo em vista que todo docente de Língua Portuguesa que passa pela Graduação em nível de Licenciatura Plena em Letras: Português, possui uma grande influência Literária, e com isso deve abordar as obras Literárias em seus diversos gêneros, não desmerecendo as outras obrigações curriculares que norteiam o ensino de Português tanto do 1º como no 2º ciclo do ensino básico.

5- DISCUSSÃO E RESULTADOS

Iniciando essa discussão, abordo primeiramente o contato com a escola escolhida para desenvolver a pesquisa. Visto que todo visitante se depara com uma realidade sempre diferente da que imagina. Presenciei uma escola organizada, conservada e dentro dos padrões de ensino. A recepção feita pela direção e pela professora também serviu de grande suporte para a realização da pesquisa, onde, a partir daí, iniciou-se as visitas a instituição.

Como objetivei tratar da construção do letramento literário em sala de aula, a partir do papel do professor. Objetivei em questionamentos os quais buscaram descrever as concepções de uma docente sobre o tema abordado: O ensino de Literatura é realmente importante? O professor tem obrigação de ensinar Literatura?

Na coleta de dados, apresentei primeiramente o seguinte questionamento, “Em sua opinião, o professor de Língua Portuguesa tem a devida obrigação de engajar a Literatura Brasileira em seu conteúdo programático de trabalho em sala de aula?”

Considerando as concepções da professora, apresento um trecho que destaca a importância do ensino de Literatura nas aulas de Língua Portuguesa.

Primeiramente, acredito que todo e qualquer professor de Línguas é obrigatoriamente levado a trabalhar os conteúdos a eles expostos no curso superior. Levando em consideração a importância de abordar a gramática como principal alvo do estudo de Português, ressalto a mesma escala de importância no ensino de Literatura, pois, em um país como o que vivemos, com um vasto número de obras literárias e berço de tantos autores, não devemos deixar de



trabalhar a vida e a obra dessas personalidades em sala de aula. Além de que, os movimentos artísticos também devem ser enfatizados, por estarem presentes em nossa cultura há muito tempo atrás.

Em segunda questão, no intuito de saber se a docente entrevistada tinha o mesmo ponto de vista apontado nesse trabalho, fiz o seguinte questionamento: “Você concorda que o professor de Língua Portuguesa tem um papel multifacetado? Por trabalhar conteúdos gramaticais, de produção textual, como também a Literatura?”

Visto isso, a docente nos respondeu da seguinte forma:

Vejo que o meu papel, como o de qualquer outro professor de Língua Portuguesa, não se detém apenas à sala de aula, ou seja, temos realmente um papel diversificado, temos que trabalhar com os alunos não só em sala de aula, mas, também em outros âmbitos que abrangem a Literatura Brasileira, como também, os conteúdos gramaticais e de produção textual.

O trecho apresentado acima expõe a realidade exposta no decorrer desse artigo, ou seja, a professora afirma o que foi dito durante a discussão dos tópicos, e apresenta abaixo algumas de suas estratégias para o trabalho com os diversos conteúdos em sala de aula.

Acredito que os professores devem vivenciar junto com os alunos os momentos de descontração, e aprender junto com eles como se faz o ensino, Como devemos encarar a realidade docente, e como diversificar os conteúdos sem que o professor se torne chato ou repetitivo em sala.

Junto com a professora, propus uma atividade diferenciada com os alunos, onde os mesmos poderiam abranger conteúdos voltados à literatura, como também para a gramática, já que, os discentes insistiam em queixar-se da complexidade do ensino de gramática em todos os níveis de ensino.



Vivenciando a abordagem de produção de sentidos (linguagem verbal, não verbal e mista) apresentado nos planos de aula e no plano de ensino elaborado pela docente, solicitei após uma das últimas aulas em que o mesmo conteúdo seria abordado, que os alunos produzissem cartazes em sala de aula, onde iriam apresentar posteriormente os resultados obtidos, apresentando o lirismo dos poetas, compositores e cantores Brasileiros, adaptando-se às concepções de linguagem supracitadas.

Foi possível perceber que os alunos interagem mais e possuem mais interesse na aula quando se trata da literatura. Acredito que por estarem falando de personalidades que igualmente a eles, nasceram no Brasil, isso desperta mais interesse em estudar e apresentar suas concepções sobre o conteúdo.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a discussão feita no decorrer desse trabalho em suas linhas teóricas e abordagens nesse sentido, destaco as seguintes considerações finais.

A escola é um âmbito de letramento, e deve comportar a todos que nela se fazem presentes, tornando desde o professor até o aluno, cidadãos críticos e capazes de encarar a sociedade em que vivem.

O letramento representa uma massa, a massa de ascensão social, “o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva as práticas sociais que usam a escrita” (SOARES, 2000, p. 47 *apud* ROJO & MOURA, 2012, p. 35), uma porta de sucesso para comunicação e interação entre as pessoas, caracterizando-se pela utilização da língua escrita que propicia ao indivíduo medidas cabíveis para a vivência dia-a-dia na sociedade. Através da experiência de mundo do aluno e a cultura onde vive, é importante que o professor enfatize e utilize em suas práticas de ensino as vivências do aluno, ou seja, que traga para dentro da aula práticas do cotidiano do aluno para que ele possa se desenvolver melhor, pois como se trata de algo com o qual o aluno está acostumado ele terá mais facilidade de compreender o que estará sendo transmitido.

Nesse caso, a Literatura deve empregar-se com grande ênfase com os fatos rotineiros do cotidiano escolar e social em que o aluno se insere. A Literatura em suas diversas



abordagens serve como ponto principal na construção do letramento literário, tornando tudo mais compreensível no mundo em que vivemos.

Dessa maneira, ao concretizar a análise dos dados, constatei que o papel do pesquisador, como também do professor em regência, são igualitárias, pois a realidade do ensino de Língua Portuguesa vem modernizando-se e diversificando-se com o passar dos anos, e, com isso, as concepções do ensino de qualidade, aprendizado eficaz e melhoria da educação em geral sempre serão as mesmas, tendo em vista que todos que estão nesse contexto são letrados, e com isso, aptos a encarar e opinar sobre a realidade em que se situam.

Nesse contexto, posso afirmar que tanto o professor, quanto a escola e até mesmo o aluno, têm papéis importantes para a construção do letramento, pois a escola comporta a todos, o professor utiliza-se da escola para socializar informações e trocar conhecimentos com os alunos, adaptando os conteúdos abordados na escola com os fatos reais que norteiam a vida do aluno, e os alunos, que com seus interesses próprios, constroem seus próprios letramentos em suas jornadas escolares, e para suas formações críticas como cidadãos na sociedade.

6 - REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília: MEC, 1998

BRITTO, Luiz Percival Leme. In: CORREIA, D. A; SALEH, P. B. O. (org), **Práticas de letramento no ensino: leitura, escrita e discurso**. São Paulo: Parábola Editorial; Ponta Grossa, PR: UEPG, 2007.

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.

KLEIMAN, Ângela B. **Os Estudos de Letramento e a Formação do Professor de Língua Materna**. *Linguagem em (Dis)curso*. V. 8, n. 3, p. 487, set/dez, 2008.

_____. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.



MENDONÇA, M.; BUNZEN, C. Sobre o ensino de língua materna no ensino médio e a formação de professores: introdução dialogada. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (orgs.) **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

MENEGOLLA, M; SANT'ANNA, I. M. **Por que Planejar?: Currículo-Êrea-Aula**. 11 ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes. 2001.

MORAN, M. J. Novas Tecnologias e o Re-encantamento do Mundo. In: **Tecnologia Educacional**. Rio de Janeiro, v. 23, n.126, setembro-outubro 1995. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/textos.html>> Acesso em: 06/10/2014.

PEREZ, C. L. V. Com Lápis de Cor e Varinha de Condão. Um Processo de Aprendizagem da Leitura e da Escrita. In: GARCIA, R. L. (org.) **Revistando a Pré-escola**. 2. Ed. São Paulo: Cortez. 1994.

POSSENTI, Sírio. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

SAMPAIO, C. S. Alfabetização na Pré-escola. In: GARCIA, R. L. (org.) **Revistando a Pré-escola**. 2. ed. São Paulo: Cortez. 1994.

SILVA, A. M. O. C; SILVEIRA, M. I. M. **Letramento Literário na escola: desafios e possibilidades na formação de leitores**. *Revista Eletrônica de Educação de Alagoas*, Maceió, v.01, n. 1, p. 92-101, 2013.

SOARES, M. B. *Alfabetização e Letramento*, 2000. In: ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. p.35.

TARDIFF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e Alfabetização**. 9 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

WITTKE, C. I. **Perfil contemporâneo do professor de língua: um pesquisador**. *Travessias (UNIOESTE. Online)*, v. 6, p. 572-588, 2012.

ZINANI, C.J.A.; SANTOS, S.R.P. dos. Ensino da literatura: lugar do texto literário. In: ZINANI, C.J.A. et al. **Transformando o ensino de língua e de literatura: análise da realidade e propostas metodológicas**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2002.